



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Participação em conselhos de saúde: perspectivas de um grupo PET
<b>Autores</b>	PATRÍCIA PEREIRA LOPES RAFAEL TEIXEIRA DE ABREU ROBERTA ALVARENGA REIS
<b>Orientador</b>	ROBERTA ALVARENGA REIS

**RESUMO:** No contexto brasileiro, em busca de uma melhor adequação das práticas sociais e políticas, alguns mecanismos foram criados para dar vazão a projetos que transformam a descentralização do poder em uma alternativa na busca de uma sociedade participativa. A área da saúde se destaca como um exemplo dessa perspectiva, principalmente, com a criação dos conselhos e conferências de saúde (lei orgânica da saúde n. 8142/90). Essas instâncias são mecanismos que possibilitam a inserção da comunidade nas práticas administrativas do poder, ou seja, os conselhos são um instrumento que visam a democratização da participação social nas atividades desenvolvidas no território vivo. Em vista disso, os conselhos de saúde devem articular debates que dialoguem com os planos descritos para o município e as necessidades locais dos indivíduos que vivem nos espaços e sabem quais os direitos, bem como o que está sendo efetivado ou não, ao passo que esta comunidade, agindo de forma a monitorar se essas demandas, são realmente alvo de debate. Desse modo, os espaços construídos nos conselhos, sejam eles local, distrital ou municipal, são meios de assegurar o controle e a participação social. Diante disso, o projeto tem como foco a análise e monitoramento das políticas aprovadas no plano municipal de saúde 2018/2021 e como estas políticas estão sendo debatidas nos conselhos de saúde e nos documentos de gestão complementares, como a programação anual de saúde e os relatórios de gestão. O conselho municipal de saúde de Porto Alegre é espaço em que é possível a participação democrática da população na formulação e implementação de políticas públicas. Além disso, cabe ao projeto analisar, a partir da visão sobre os conselhos, como os canais efetivos de participação são fortalecidos como espaço público de composição plural e paritária entre Estado e sociedade civil e, ainda, se sua função de formular e controlar a execução das políticas públicas setoriais se mostra efetiva. O projeto tem como propósito analisar as atas dos conselhos municipal, distrital centro e locais das unidades da região central da cidade de Porto Alegre para que proporcione maior visibilidade às demandas e ao que é debatido nestes para os petianos, possibilitando entender como ocorre e o que é a participação popular nesses espaços. O interesse surge pela temática que tem o grupo, mas também do pouco conhecimento existente para entender e significar o que é próprio desses espaços e quais as necessidades, déficits e como a população pode intensificar seu poder dentro de um espaço que tem já direito adquirido. Este projeto foi intensificado a partir da pesquisa “Usuários e trabalhadores de saúde fortalecendo a participação social no SUS” e se articula com a extensão, que identificou que estes espaços se organizam de uma forma particular, ainda sem promover o adequado acesso da população. Diante disso, se busca com o projeto conhecer as demandas, formas de organização, relevância e resolutividade das questões levantadas nesses espaços para identificar quais os saberes necessários a serem relacionados. Com isso, se pretende entender como todo o processo se desenvolve e de que maneira ele poderia ser mais efetivo e objetivo, no sentido de articular as demandas de forma acessível e declarada a fim de obter um maior engajamento dos atores. O projeto é articulado, primeiramente, com a análise dos registros das atas com os instrumentos de gestão e a literatura disponível. A partir dos estudos e vivências, está em construção um instrumento de observação guiada, a ser preenchido nas idas aos conselhos de saúde realizadas pelos membros do grupo. Concomitantemente, estes registros serão verificados junto às metas do Plano Municipal de Saúde no período de 2018-2021. Conseqüente as discussões advindas destes documentos será composto um relatório anual de análise e avaliação da política de saúde de Porto Alegre, seus pontos fortes e fracos. A finalidade do projetos é a busca por uma possibilidade de melhoria neste instrumento democrático que é pouco entendido e buscado pela população. O intuito final, é entender como fortalecer e como tornar mais atrativo a participação e o controle social. Além disso, exercitar a capacidade de observação da realidade, articulando com fundamentos teóricos de cada área dos PETianos, a fim de proporcionar maior apreensão do conteúdo sobre Saúde Pública/Coletiva, vivenciando espaços de participação que são exteriores aos muros da universidade. Foi constatado, nas atividades realizadas até então, a existência de pouca adesão popular efetiva nos conselhos. Dos setores que devem compor esse espaço paritário (gestores, prestadores, trabalhadores e usuários), os que são representados em menor número, tirando algumas ocasiões específicas, são os usuários do sistema de saúde, justamente os que representam 50% dos membros. Desse fato, decorre um déficit na qualidade da implementação das políticas sociais, pois, a participação em menor escala de uma parcela em relação a outra decorre, conseqüentemente, na menor capacidade de articular recursos para determinadas demandas, ou seja, aqueles atores com menor representação são aqueles que, possivelmente, não terão suas demandas ouvidas. Ademais, se constata que o baixo engajamento social decorre de uma falta entendimento dos usuários sobre sua capacidade de mobilizar e dar voz a suas demandas, seja por falta de conhecimento ou por falta de abertura a esses círculos deliberativos. Entende-se que é desses espaços de deliberações que é possível alicerçar a participação dos usuários por meio do fomento e incentivo a uma cultura participativa a partir da educação que estimule, nos indivíduos, o entendimento da sua importância e seu papel como protagonistas das mudanças requeridas e para isso é preciso visualizar quais as lacunas que existem e formas de solucionar.

Palavras-chave: Conselhos de Saúde, política pública, participação social.